

CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA (Continuação)

José Alves Fernandes*

— NOTA PRÉVIA —

Pedimos desculpas aos nossos leitores pela longa descontinuidade ocorrida na publicação deste trabalho que, à revelia da nossa vontade, somente hoje, após 6 (seis) anos de interrupção, retoma a sua seqüência.

Oxalá possamos agora concluir a nossa resenha alfabética destas retrodatações, que atingem, com o presente número da Revista de Letras, o montante de 900 verbetes. Examinemo-las:

801. SELVAGERIA: "... apareceram, descendo dos montes vizinhos, bandos de bárbaros a som de guerra, atroando os ares com alaridos e gritarias toscas, próprias de sua selvajaria (sic)" (1672 - Simão de Vasconcelos, *Vida do venerável padre José de Anchieta*, p. 238) (Em A. G. Cunha, 1858).
802. SELVÁTICO: 1. "... Os quais, posto que no princípio fossem maus de ajuntar, todavia pouco e pouco de feros e salváticos (sic) que eram, os fez domésticos e racionais." (1545 - João de Barros, *Panegíricos da Infanta Dona Maria* - In: *Panegíricos*, p. 186); 2. "E por sentença minha, aquela é a excelente e divina pintura que mais se parece e melhor imita qualquer obra do imortal Deus, agora seja uma figura humana, agora um animal selvático e estranho." (1548 - Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 78); 3. "... qual (sc.ovelhinha) mordendo os terros gomos das parreirinhas brauas, qual tascão a penca do saluatico (sic) cardo." (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. IV) (Em A. G. Cunha, 1572).
803. SEMESTRAL: "... daí por diante com as extraordinárias marés semestrais da enchente e vazante, sob a influência do Sol." (1866 - A. C. Tavares Bastos, *O vale do Amazonas*, 3. ed., p. 66) (Em A. G. Cunha, 1899).
804. SEMICIRCULAR: "Ao pé deste quasi *semicircular* vestibulo, o palacio do ouvido tem no osso petroso fundamento solido" (1729 - D. Raphael Bluteau, *Prosas Portuguezas*, p. 35) (Em A. G. Cunha, 1836).
805. SEMIDEUS: "Ao pé deste monte que de gentios podéra (sic) ser avido por sagrado bosque de *semideoses* (sic), corre hum vale de muytas ortas" (1567 - Jorge Ferreira de Vasconcelos, *Memorial das proezas da segunda tábola redonda*, 2. ed., p. 332) (Em A. G. Cunha, 1572).
806. SEMINAL: "... E quanto ao vinho, sobejou razão a Galeno. Porque alem do que elle diz, se se bebe demasiado dile a virtude *seminal*" (1589 - Fr. Amador Arrais, *Diálogos*, p. 38) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
807. SEMINARISTA: "O *Seminarista* Xavier, que era Irmão do Principal Giananitary, foi o que na chegada do Ilmo. e Exmo. Snr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado lhe recitou a Oração Gratulatoria." (c. 1785 - Alexandre Rodrigues Ferreira, *Viagem Filosófica ao rio Negro*, p. 326) (Em A. G. Cunha, 1813).
808. SEMI-SELVAGEM: "... é aí que o tapuio ignaro e semi-selvagem produz e consume... os objetos que figuram nas estatísticas do Pará." (1866 - A. C. Tavares Bastos, *O vale do Amazonas*, 3. ed. p. 95) (Em A. G. Cunha, 1899).
809. SEMITOM: "Em a teórica da música, que trata de número comparado, passei as três consonâncias simples: Diapasão... Diatessarão... com tôdalas suas vozes e intervalos, tons e *semi-tons* maiores e menores" (1532 - João de Barros, *Ropica pñefma*, p. 42) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
810. SENATORIA: "— ... Que outro futuro esperam as filhas-famílias, senão o casamento? É a nossa senatoria, como costumam dizer." (1844 - Martins Pena, *O Judas em sábado de aleluia*, Ato Único, Cena I, p. 142) (Em A. G. Cunha, 1874).
811. SENATÓRIO: "... homem que com a altiveza do pensamento queria equivocar a do sangue, não passando alem da dignidade, os termos da nobreza *senatória*." (1650 - D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*, p. 29) (Em A. G. Cunha, 1813).
812. SENDEIRO: 1. "... e soltou-m' un can, enton, / e mordeu-mi o *sendeiro*." (*Séc. XIII - CANTIGAS D' ESCARNHO E DEMAL DIZER*, p. 261); 2. "... e pose-a em cima d'uu

* Professor aposentado da UFC e da UECE.

- sendeiro d'albarda, o rosto contra o rabo do *sendeiro*." (Séc. XIV - NARRATIVA DOS LIVROS DE LINHAGENS, p. 81) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
813. SENECTUDE: "As idades do homem, conforme Galeno, são cinco: puerícia, adolescência, juventude, virilidade, e *senectude*" (1703 - Jeronymo Cortez, *Lunario perpetuo...*, p. 11) (Em A. G. Cunha, 1844).
814. SENHOREAR: "... e certamente disse o mouro eu tenho que o deos principal que *senhorea* (sic) os ceos e a terra he com nosco." (c. 1470 - Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 60) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
815. SENSITIVO: 1. "Mais o matrimonjo dos mouros he em contrairo por quy hua uoontade do marido e o seu entendimento e a sua jmaginação e os seu (sic) sintidos se ham a mujtos entendimentos... e a mujtas forças sensitivas das mujtas molheres que teem." (Séc. XIV - XV - LIVRO DA CORTE ENPERIAL, p. 461); 2. "Que pecado mortal he quando a parte racional detrimina e se concorda com a *sensitiva*." (Séc. XV - LIVRO DOS CONSELHOS DE EL-REI D. DUARTE, p. 145) (Em A. G. Cunha, 1525).
816. SENTENCIOSO: "Cesar, irmão do padre de Catulo, venceo todos de fallar *sentencioso*, em tal maneira que enno fallar dos preytos e demandas todos venceo." (Séc. XV - LIVRO DOS OFÍCIOS, p. 813) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
817. SENTIMENTALISMO: "— Silveira: esta vida é cheia de espinhos. No lar doméstico aquecido ao seio da família eu nunca sentia fome. — Caímos no *sentimentalismo*." (1864 - França Júnior, *Inglezes na costa*, Ato Único, Cena VI, p. 84) (Em A. G. Cunha, 1874).
818. SENTIMENTO: "... ou ha corpo conposto e nõ ha alma nõ hũa nõ sentimêto nõ outra cousa" (Séc. XIV - Afonso X, *Primeyra partida*, p. 9-10) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
819. SENTINA: "e mais ligeiramente tenho que pode seer tirado o lodo de todas as alagoas, ca êstes maaes e êstes ardores de maldades e estas çugidades de costumes seerem tirados da *sentina* das cidades." (Séc. XIV - XV - BOOSCO DELEITOSO, p. 164) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
820. SEPULCRAL: "... por isso, se mandou abrir este epitáfio na pedra *sepulcral* de dois casados" (1706 - 1710 - Pe. Manuel Bernardes, *Nova floresta*, Lello, II, p. 276) (Em A. G. Cunha, 1836).
821. SEQÜÊNCIA: "outrogou (sic) o senhor papa aos fraires que posam cantar, em nas misas votivas do Espirito Samto e da virgem Maria, ho hymno angelico e as *sequemçias* competentes" (Séc. XV - CRÓNICA DA ORDEM DOS FRADES MENORES, vol II, p. 91) (Em A. G. Cunha, 1813).
822. SEQÜENTE: "Aqui destrui a precedente e não a seqüente." (1540 - João de Barros, Gramática da língua portuguesa, 3. ed., p. 67) (Em A. G. Cunha, 1836).
823. SEQÜESTRO: "auendo el e a dicta ssa ordem o direito do ssal que no dicto logode Setuual e dalçaçar carregauam e tirrauam pella dicta ffoz pella guissa que deuyam segundo he conteudo na dicta aueença e deCrraraçom que mj mostrrarom que eu mandara ffilhar e poer em *ssacresto*." (1339 - DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES... , vol. I, p. 60) (Em A. G. Cunha, sob a forma 'socresto', Séc. XV).
824. SERÁFICO: "... falando um preto em caridade, diz o pardo que as suas chagas são *seráficas* e as outras seneses não aprovadas." (1532 - João de Barros, *Ropica pnfema*, p. 94) (Em A. G. Cunha, 1595).
825. SERESMA: "— Que me quererão estas seresmas do Pontido? — disse Nicolau." (1865 - Camilo Castelo Branco, *O esqueleto*, Lello, IV, p. 1194) (Em A. G. Cunha, 1881).
826. SERIAÇÃO: "Nas linhas que citei há cinco ou seis categorias de erros: erros de data, erros de nome, erros de apreciação, erros de qualificação, erros de *seriação*" (1879 - Tobias Barreto, *Estudos alemães*, 5. ed., p. 92) (Em A. G. Cunha, 1899).
827. SERIEDADE: "— Cerol diz vossê?
— Chiton, que o homem calça baixo; não entende d'essas *seriedades*." (Séc. XVII - D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de anexins*, p. 36) (Em A. G. Cunha, 1836).
828. SERRA: "E mandou serrar pela cabeça o profeta Isaías com uma *serra* de madeiro." (Séc. XIV - BÍBLIA MEDIEVAL PORTUGUESA, Reis IV, Cap XXX, p. 310) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
829. SERRADOR: "... o morto que tirarom aa naao sam grauiell mandou o viso rey cortar pelo meio, e serraromno *serradores* indeos, e fezse delle muito e boom tauoado pera a *gallee*." (1506 - Affonso de Albuquerque, *Cartas*, Tomo II - III, p. 356) (Em A. G. Cunha, 1813).
830. SERRADURA: "Fazey grade do tamanho que quereis o paynel, & na regra do alto da cabeça, & na de baixo dos peis aveis de dar hũas *cerraduras* (sic) com hũa cerra (sic) delgada até quanto seja o cõprimento de hũa unha." (1615 - Filipe Nunes, *Arte da pintura*, p. 129) (Em A. G. Cunha, 1720).
831. SERRALHARIA: "Moraes e o sr. Lacerda transcrevem a definição, que se encontra em Bluteau, deobras como termo de *serrelharia* (sic), accepção já hoje antiquada" (1881 - J. J. Caldas Aulete, *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*, Plano, p. VII) (Em A. G. Cunha, 1899).
832. SERTANISTA: "Cidade viram, em que [contaram] trezentos ranchos, que assim lhe chamam os *sertanistas* de cá." (1654 - Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 140) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
833. SERVIÇAL: "... e a todos estes seia posta tousaçom quanto aiam de leuar pollo dia assy a podadores como

- a enpaadores... e aos outros *seruiçaes*.” (1364 - Virgínia Rau, *Sesmarias medievais portuguesas*, p. 265) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
834. SERVIL: “... nom curando de sse abster da obra *servill* e trabalhar, pos deamte ssy huua baçia de amasar pam” (*Séc. XV* - CRÓNICA DA ORDEM DOS FRADES MENORES, vol. I, p. 387) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
835. SESMEIRO: “Porém vos mando que logo vista a carta. váades aos logares hu eses Herdamentos iazem e váám y vosco os *sesmeyros* e os *Tabelliões*.” (1292 - Virgínia Rau, *Sesmarias medievais portuguesas*, p. 158) (Em A. G. Cunha, 1813).
836. SESQUIÁLTERA: “Em a teórica da música, que trata de número comparado, passei as três consonâncias simples: Diapasão, que entra em proporção dupla, Diapente, em sesquiáltera, Diatessarão, em *sesquitércia*” (1532 - João de Barros, *Ropica pñefma*, p. 42) (Em A. G. Cunha, 1813).
837. SESQUIPEDAL: “Este Pomposo, este *Sesquipedal*, & altitonante vocabulo ‘Maçanãres’, he o nome de hum Riacho” (1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, Tomo I, Prologo do autor, p. 4 v.) (Em A. G. Cunha, 1874).
838. SESSÃO: “E de feyto forão revistas com estudo & consideração (sc. as Ordenações do Reino) por muytos Doutores Theologos, Canonistas, e Legistas, & sobre ellas ouve muytas *Sessoens*.” (1589 - Fr. Amador Arrais, *Diálogos*, p. 281) (Em A. G. Cunha, 1595).
839. SESTÉRCIO: 1. “Mas em especial há ai quem repreenda e dê pareceres sobre a pintura, tão confiado como que tivesse pago de alguma obra, àquele mestre de pintar, os seis mil sestércios del-rei Atalo.” (1548 - Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 92); 2. “... o qual (sc. o anel), como conta Plínio, foi avaliado em vinte mil sestércios.” (1563 - 1572 - Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 41) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
840. SETENTRIONAL: “... e disse que os tres (signos) son orientaes, e os tres meridionaes, e os tres occidentaes, e os tres *septentrionaes*.” (*Séc. XV* - LIVRO DA MONTARIA, p. 74) (Em A. G. Cunha, 1542).
841. SETUAGENÁRIO: [1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, s. v. *Septuagenario*] (Em A. G. Cunha, 1813).
842. SEVANDIJA: “Assim como a água encharcada cria sapos e rãs, e outras *sevandilhas* (sic) desta qualidade! assim o homem ocioso cria maus pensamentos e feios desejos.” (*Séc. XVI* - Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 51) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
843. SEVÍCIA: “... e juntandose grande cõpanhia de mancebos cristãos fingirom hua çiuicia como em Espanha se costuma fazer em festas.” (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo III, fl. VI) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
844. SEVILHANO: “Os *sevylhãaos* (sic) e ho meestre cõ os portugueses forõ sobre Carmona que estava por o iffante e tomarõna.” (c. 1460 - HISTÓRIA DOS REIS DE PORTUGAL, In: CRÓNICA GERAL DE ESPANHA, vol. IV, p. 544) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
845. SEXTIL: “... donde os astrólogos, já prática, já teòricamente, tomaram ocasião de inculcarem por faustos os aspectos trino e *sextil*, por ser duas vezes trino, e, por infaustos, a opposição e aspecto quadrado” (*Séc. XVII* - D. Francisco Manuel de Melo, *Tratado da ciência cabala*, p. 122) (Em A. G. Cunha, 1813).
846. SIALAGOGO: “... servem de remedios na qualidade de *sialagogos* a raiz do cipó chamado ambouarembó, e a da outra planta mucuracaá.” (1787 - Alexandre Rodrigues Ferreira, *Viagem filosófica ao rio Negro*, p. 759) (Em A. G. Cunha, 1858).
847. SIBARITA: [1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, s. v. *Sybaritas*] (Em A. G. Cunha, 1874).
848. SIBILA: “... dise o sobre dicto poeta que falou a sabedoria de *sibyla* natural do logo que chamam Cumara (sic).” (*Séc. XIV* - *XV* - LIVRO DA CORTE ENPERIAL, p. 441) (Em A. G. Cunha, 1525).
849. SICÁRIO: “Do tyrano chamado Velho das montanhas e dos seus *sicarios* que quer dizer acutellados.” (*Séc. XV* - Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, título do capítulo XXVIII) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
850. SÍCULO: “E assi diz Diodoro *ssiculo* entre os Egipcios auer/*ssido* cousa mui criminal descubrir os segredos.” (1549 - D. Sancho de Noronha, *Tratado moral...*, p. LXXVIII [112]) (Em A. G. Cunha, 1572).
851. SIDÔNIO: “... em agradecimento da sabedoria, riqueza, gloria, de que o señor lhe fez mais particular graça que anhua criatura terrestre, foi (Salamão) por luxuria e amores de gentias tras os deuses dos *sidonios*.” (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. XXVII) (Em A. G. Cunha, 1899).
852. SIGILO [= Segredo]: “... os particulares não conto, por serem ellas (sic) comuns aos da Companhia aonde quer que se acham, e mais pera não infadar e por não violar ou injuriar o *sigilo* da confissão.” (1568 - CARTAS AVULSAS [JESUÍTICAS], p. 499) (Em A. G. Cunha, nesta acepção, 1813).
853. SIGNA: “... veerme has de manhã ena lide em cavallo branco cõ hua *signa* branca e grande espada reluzente enna mão.” (1344 - CRÓNICA GERAL DE ESPANHA, vol. II, p. 404) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
854. SIGNIFICADO: “Veriamos a iij comparação, pera cuio conhecimento saybbamos que aquestes nomes, benefício ou benfeytura trazem en o seu *significado* tres condições.” (*Séc. XV* - O LIVRO DA VIRTUOSA BEMFEITORIA, p. 539) (Em A. G. Cunha, 1813).
855. SIGNIFICANTE: “Isto guarda V. Alteza inteiramente, cujas palavras e repostas, assi como são vivas, significantes, assi são temperadas e graves.” (1533 - João de Barros, *Panegirico de D. João III* - In: *Panegiricos*, p. 149) (Em A. G. Cunha, 1836).

856. SÍLABA: “E, en buscando aquesto, acharom as feğuras das leteras; e, ajuntandoas, fezerom delas *silabas*; e, ajuntãdo estas sillabas, fezeron delas partes.” (1344 - CRÓNICA GERAL DE ESPANHA, Prólogo, p. 4) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
857. SILHA: “E esto he que mafomede uyo estar huma *silha* de colmeas ante ssey, antre as quaes scolheo dous cortiços uazios.” (c. 1470 - Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 270) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
858. SILOGISMO: “Sei per lógica conhecer maior e menor, e em que figura e modo está o argumento, se em ‘Barbara’, ‘Cesare’ ou ‘Darapti’, com tôdolos *silogismos* demonstrativos, dialéticos e sofisticos.” (1532 - João de Barros, *Ropica pnefma*, p. 42 - 43) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
859. SILOGÍSTICO: “Commentando este texto o padre Cornelio à Lapide (...) depois de disputar theologicamente a materia reduz à forma *sylogistica* toda a sentença do Apostolo, e diz assim” (*Séc. XVII* - Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, I, p. 103) (Em A. G. Cunha, 1813).
860. SILVEIRA: “...os lugares em que os porcos mais continuamente seem no veraão, som estes que se seguem. Primeiramente nos outeyros altos, e nos valles per que correm aguas, e em *silveyras*, e *murteyras*.” (*Séc. XV* - LIVRO DA MONTARIA, p. 94) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
861. SILVO: “... sentiam hum fresco e cõpassado aar, diuino soplo, incomprensiuel recreaçam, aquelle quieto e delgado siluo da visam de Elias.” (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. X v.) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
862. SIMBÓLICO: “... Porque tiveram e veneraram eles esta Ciência por uma Teologia órfica e *simbólica*” (*Séc. XVII* - D. Francisco Manuel de Melo, *Tratado da ciência cabala*, p. 49) (Em A. G. Cunha, 1813).
863. SIMETRIA: [1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, s. v. *Symmetria*] [Em A. G. Cunha, 1813].
864. SIMÉTRICO: [1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, s. v. *Symmétrico*] [Em A. G. Cunha, 1813].
865. SIMONÍACO: 1.- “Onde todos aquelles que conprã cousa spiritual caen este pecado de simonia. E ssum chamados *simoniacos*.” (*Séc. XIV* - Afonso X, *Primeyra partida*, p. 474); 2. “... que o ouvensen publicamente por *simoniaco* e fosse escomungado” (1344 - CRÓNICA GERAL DE ESPANHA, vol. II, p. 277) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
866. SIMULTANEIDADE: “... Mas os povos da Itália já sabem como elas (sc. as colunas) caem: e quando voltarem a derrubá-las, há-de ser com a união e *simultaneidade* que na derradeira vez lhes faltou e os perdeu.” (1830 - Almeida Garrett, *Portugal na balança da Europa*, Lello, I, p. 847) (Em A. G. Cunha, 1836).
867. SINALEFA: “*Sinalefa* quer dizer ‘apartamento’, que casi é coa de cima, o qual vício cometemos quando algũa dição acaba em lêtera vogal e se começa outra em vogal.” (1540 - João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3. ed., p. 48) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
868. SINCOPADO: “Pelo que, por am me não atreveria escrever outras palavras, senão aquelas, **tam** e **quam**, quedos Latinos nos ficaram inteiras, e aquelas *sincopadas*, **gram**, por **grande**, quando se segue consoante, e **sam**, por **santo**.” (*Séc. XVI* - Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da língua portuguesa*, p. 90) (Em A. G. Cunha, 1657).
869. SINFONIA: [1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, s. v. *Symphonia*] [Em A. G. Cunha, 1813].
870. SINGELO: 1. “Mais por que a crisma he mays nobre ca estes outros olios por que cada huu delles he *segelo* (sic) em ssey e < ela > ha conposta de d[o]jus” (*Séc. XIV* - Afonso X, *Primeyra partida*, p. 80); 2. “... pareçemdo-lhe muy *singello* gallardom em respeito do que ella era mereçedor.” (*Séc. XV* - Fernão Lopes, *Crónica del-Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 9) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
871. SINGULAR: “Este nome heloym he nome hebrayco do plular deste nome hell ou deste nome heloim que significa deus em *singular*.” (*Séc. XIV - XV* - LIVRO DA CORTE ENPERIAL, p. 204) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
872. SINISTRO: “Como temos notisia de ter VM. resebido hua das nossas vias que remetemos na frota, e pela sua nao Rozario, (que seja Deus louvado, por te la (= tê-la) livrada de *sinistros*” (1727 - Luís Lisanti, *Negocios coloniais: Uma correspondência comercial do século XVIII*, vol. III, p. 202) (Em A. G. Cunha, 1813).
873. SINO: “E estes dizimos quis nostro senhur pera as eygreyas fazer e pera as cruces fazer e pera as uestimêtas e pera os calezes e pera os *synos* e pera as lampadas e pera os liuros e pera a sustentaçõ e governho dos bispos.” (*Séc. XIII* - Afonso X, *Fuero real*, p. 35) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
874. SINÓDICO: “MÊS ASTRONÓMICO, é o movimento ou curso *sinódico* que faz a Lua, desde que se aparta do Sol e torna a recorrer com ele.” (1706-1710 - Pe. Manuel Bernardes, *Nova floresta*, Lello, II, p. 344) (Em A. G. Cunha, 1844).
875. SÍNODO: “Outrossy que nõ pode (o bispo) fazer cõcelho come arcebispo mays ha poder de fazer *sinado* (sic) que quer dizer aiutamêto hua uegada eno ano com (o) os abades e priores e clerigos de sseu bispado.” (*Séc. XIV* - Afonso X, *Primeyra partida*, p. 210) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
876. SINONÍMIA: “SINTRA, ou CINTRA: Villa de Portugal fresquissima e de muytas aguas, posta em uma serra, a que Varram chama Monte Tagro, como Ortelio refere em a sua *sinonimya*” (1672 - João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 720) (Em A. G. Cunha, 1813).

877. SINOPSE: "Jacobó Damião faz dele um elegante elogio no liv. 5 de sua *sinopse*, cap. 13, e lhe dá título de Adão inocente." (1672 - Simão de Vasconcelos, *Vida do venerável padre José de Anchieta*, p. 341) (Em A. G. Cunha, 1836).
878. SÍNQUISE: "*Synchysis* he, quando na oração se acha a ordem das palavras muito confusa." (1797 - Antônio José dos Reis Lobato, *Arte de grammatica da lingua portugueza*, p. 220) (Em A. G. Cunha, 1874).
879. SINTAXE: "Os quais (sc. os latinos) partem a sua Gramática em quatro partes: em Ortografia, que trata da letra, em prosódia, que trata da sílaba, em etimologia, que trata da dicção, e em *sintaxe*, a que responde à construção." (1540 - João de Barros, *Gramática da lingua portugueza*, 3. ed., p. 2) (Em A. G. Cunha, 1836).
880. SÍNTESE: "Para expôr a verdade he necessaria a *Synthese*, isto he, a faculdade de coordenar as partes de um factó ou prova" (1788 - Jerônimo Soares Barbosa, *Instituições oratórias de M. Fábio Quintiliano*, Tomo II, p. 424, nota 1) (Em A. G. Cunha, 1813).
881. SIRGO: "E por nos fazer veer/ sa apostura,/ gran miragre foi fazer/ en Estremadura,/ en Sergovia, u morar/ hua dona soya,/ que muito *sirgo* criar/ en ssa casa fazia." (Séc. XIII - CANTIGAS DE SANTA MARIA [18], p. 55) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
882. SIRGUEIRO: "... sem andarem com ignomínia pedindo esmola de porta em porta, que é muito maior baixeza que sustentar-se com o trabalho de suas mãos, pintando, ou iluminando, ou fazendo officio de broslador, ou de *sirgueiro*." (1619 - Frei Luís de Sousa, (A) *Vida de dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 89) (Em A. G. Cunha, 1836).
883. SIRÍACO: "...as letras eram ebraicas mas a lingua era *siriaca*." (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, fl. I v.) (Em A. G. Cunha, 1874).
884. SÍRIO: "... e vedose aquelle exercito de *Sirios* em terra de ymigos, etam cercados de muito mayor numero que elles, esmayarom, atonitos da grande marauilha." (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. XXVIII v.) (Em A. G. Cunha, 1899).
885. SIRTES: 1. "Pois alem disto vi depois... os judeos que morauam na provincia de Cirene que he em África ao oriente da grande *sirte* (sic) cujo numero era grandissimo conspirarem e leuantaremse contra os romanos e gregos." (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, fl. XXXIII v.); 2. "Nem (terieis visto) a Cidade de Tacape no meio das areas, caminho das *Syrtes*, & da *Jeptis magna*, onde se vendimão as vinhas duas vezes no anno" (1589 - Fr. Amador Arrais, *Diálogos*, p. 216) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
886. SISTEMA: [1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, s. v. *Systema*] (Em A. G. Cunha, 1810).
887. SÍSTOLE: [1712 - D. Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez e latino*, s. v. *Systole*] (Em A. G. Cunha, 1813).
888. SISUDEZA: "Dificultosa coisa pedes, ó rei (disse o filósofo, affectando *sisudeza* e dissimulando a impossibilidade); porém, se fizeres o que eu te disser, confio poderei obrar o que me mandas." (1706 - 1710 - Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, Lello, II, p. 66) (Em A. G. Cunha, 1836).
889. SÍTIO: "E com toda a melhorya que os mouros tijnam assy na soma como no *sytio* do logar. em elles cayu toda a principal perda." (c. 1470 - Gomes E. de Zurara, *Crónica do conde Dom Duarte de Meneses*, p. 218) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
890. SITO: 1. "Ha villa de Avis *sita* antre Teio e Odiana, antre as villas de Santarem, Abrantes e Coruche, e antre as cidades Euora e Eluas, he cabeça do Mestrado de Auís." (1556 - Licenciado Iorze Lopes, *Direitos, bens e propriedades da ordem e mestrado de Avis*, p. 42); 2. "Pomponio Mela poem na provincia de Numidia esta Sol Caesarea corte de Juba, cidade maritima, *sita* quasi no meio da praya" (1589 - Fr. Amador Arrais, *Diálogos*, p. 219) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
891. SITUAÇÃO: "... ainda que o poeta quer que a fundasse (sc. a cidade) o mesmo Ptolomeu, e lhe pusesse o nome de uma irmam sua, chamada Arsione, que segundo sua *situacam* parece a mesma, que esteve onde agora he Suez." (1672 - João Franco Barreto, *Micrologia camoniiana*, p. 108) (Em A. G. Cunha, 1813).
892. SOALHA: "E sse bofordar dâte muytos cu soalhas" (Séc. XIII - *Fuero Real*, p. 153) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
893. SOANTE: "E certamente a boa-aventurança nom está em palavras soantes, mas é em cousas caladas e em a verdade de dentro da mente." (Séc. XIV-XV - BOOSCO DELEITOSO, p. 75) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
894. SOBERANIA: 1. "...e são melhor servidos das petiçoens, fazendo dellas degráos para a *soberania*." (1650 - D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*, p. 32); 2. "Estes deuses, pois que agora julgam, e depois hão-de ser julgados, cuidam ordinariamente que para elles é só a magestade (...) e que para elles é só a *soberania* (...) e para os outros a paciencia." (Séc. XVII - Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, vol. III, p. 164) (Em A. G. Cunha, 1813).
895. SOBRECARTA: "Item nos mostrou maijs hũa carta de ssentença e huã *sobre carta*." (1416 - DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES, vol. I, p. 237) (Em A. G. Cunha, 1844).
896. SOBRECOSER: "— ... A minha prosa ha de ser aberta, mas que seja a ferro, e fogo, e não a alinhar anexins, nem *sobrecoser* equívocos a ponto adiante." (Séc. XVII - D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de anexins*, p. 107 - 108) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
897. SOBRE-HUMANO: "... pois dos mundanos bees (...) que vos diria, assi da quelle inestimavel numero de fino ouro

- e preciosas joyas de Elrei Salamão... como da beleza corporal e *sobre humana*, e dos seus trajos e ornamentos de grandissima valia e primor — ?” (1553 - Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. XI v. ; 2. “Porque êles, com virtude *sobre-humana*, / Os deitaram dos campos abundosos” (1572 - Luís de Camões, *Os lusíadas*, VII, 70) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
898. SOBREPUJANTE: “... fazendo sam Francisco oraçom de tras do altar, recebeo fervor tam *sobrepojamte* da visom de Deus” (*Séc. XV* - CRÓNICA DA ORDEM DOS FRADES MENORES, vol. I, p. 219) (Em A. G. Cunha, 1813).
899. SOBRESSAIR: “Fizeram *sobressair* por cima uma pontas de paus, tão agudas e unidas sobre si, que dificultavam notàvelmente a subida se alguém a intentasse.” (1626 - Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 31) (Em A. G. Cunha, 1813).